

Caçamba britadora reduz custos de demolições

Indicadas para a reciclagem de materiais, as caçambas trituradoras da italiana MB Meccanica Braganzese revelam-se importantes aliadas em serviços de demolições, escavações, recuperação ambiental e construção civil em geral. Usadas como implemento de escavadeiras hidráulicas, elas britam materiais como rocha, fragmentos de concreto e outros, permitindo seu reaproveitamento no próprio canteiro. Mesmo que eles não sejam reutilizados em aterros, sua redução granulométrica possibilita um melhor aproveitamento da capacidade de transporte dos caminhões, com a conseqüente redução nos custos com seu deslocamento até o bota-fora.

Na Itália, o equipamento é utilizado largamente, como atesta o empresário Conrado Besenval, proprietário da empreiteira que leva seu sobrenome, especializada em serviços de demolições e obras civis. A empresa adquiriu uma caçamba modelo BF90.3, com capacidade para 0,75 m³, e não pára de contabilizar ga-

nhos. “Além de economizarmos no transporte do material demolido, também reduzimos custos com o consumo de brita”, diz ele.

Entre outras vantagens, o empresário afirma que a caçamba pode ser montada e desmontada rapidamente, além de oferecer respostas imediatas aos comandos e de demandar poucos cuidados com manutenção, basicamente relacionados a lubrificações nos prazos indicados pelo fabricante. “Como sua instalação não requer adaptações e se resume apenas às ligações hidráulicas, não precisamos mobilizar um equipamento especificamente para esse serviço; já a ferramenta pode ser transportada como uma caçamba, o que dispensa licenças especiais.”

O modelo BF90.3, adquirido pelo empresário, pesa 3.500 kg e é indicado para máquinas portadoras de 20 t a 28 t de peso operacional. Ele produz um material na faixa granulométrica 60 a 80 mm e, equipado com separador magnético, remove as bar-



ras de ferro misturadas ao material a ser triturado. Outra vantagem, segundo Besenval, é que a caçamba realiza a britagem através de mandíbulas construídas em peça única — para evitar a ocorrência de fissuras devido à agressividade da operação — e não por meio de dentes, que poderiam ocasionar acidentes, como danos ao pavimento na hora de recolher o material ou até mesmo o travamento das partes internas.

Pneus radiais: tecnologia para consertos em áreas não reparáveis

Uma tecnologia que permite reconstruir a carcaça de pneus radiais danificados, mesmo em áreas as quais os consertos eram vetados pelos fabricantes, como os flancos, está sendo apresentado pela Recapagem Alterosa como uma solução para a redução de custos das construtoras, mineradoras e demais empresas que operam com frotas de equipamentos sobre pneus.

Segundo a empresa, que presta serviços de reparos e recauchutagem em Minas Gerais e no Pará, o sistema pode ser aplicado em pneus de caminhões e nos modelos de grande diâmetro, usados por equipamentos fora-de-estrada. Trata-se da tecnologia italiana Tap Rap, da qual a recauchutadora obteve homologação, que reproduz a estrutura original do pneumático.

No reparo dos flancos, por exemplo, o sistema se baseia na supressão de todos os cabos de aço radiais danificados na zona flexível, de acordo com especificações pré-estabelecidas. Dessa forma, a tecnologia evita a aplicação de manchões reforçados sobre a cinta de aço

flexionada, o que criaria áreas de aquecimento e comprometeria a vida útil do pneu.

Apesar de ser possível obter uma vedação hermética com reparos reforçados convencionais, o engenheiro Sérgio Ferrara, da RFP Tap Rap, explica que esses manchões são concebidos para flexionar numa única direção. “Como os flancos estão sujeitos a esforços em três direções, a tecnologia convencional cria um ponto rígido nesse local e qualquer resistência à deformação resulta em geração de calor e em menor durabilidade dos pneus”, diz ele.

Com esse sistema, que exige a adoção de procedimentos, ferramentas e materiais homologados, Ferrara afirma que é possível recuperar vários tipos de danos com até 25% de largura, inclusive nos ombros e flancos do pneu. “Aplicamos uma fina camada de borracha com os cabos de aço, nas dimensões exatas para o reparo, sem sua sobreposição na estrutura existente.” Além da redução de custo, com o aproveitamento de um ativo danificado, o engenheiro ressalta os ganhos

ambientais decorrentes da recuperação de um pneu que seria descartado.

